

MEMORIAL DESCRITIVO DA AMPLIAÇÃO DA UBS DO LOTEAMENTO POPULAR

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS E SERVIÇOS:

DADOS GERAIS:

Proprietária da obra: Prefeitura Municipal de São Sebastião do Caí

Endereço da obra: Rua Osvaldo Cruz – Loteamento Popular -Bairro Rio Branco –

Espécie da Construção: Alvenaria

Finalidade da Construção: Institucional

Área a construir: 201,14 m².

Área existente: 301,05 m².

Área total depois de concluída a obra: 502,19 m².

1. SERVIÇOS PRELIMINARES:

O empreiteiro será responsável pela construção do galpão de obra e fará a locação da obra. Este memorial disciplina os serviços necessários para a construção da copa, vestiários e sanitários em uma quadra de esportes existentes.

2. FUNDAÇÕES:

O tipo de fundação a ser adotado será a sapata contínua, em alvenaria de pedra grês. O empreiteiro deverá executar a cinta de respaldo das alvenarias. A ferragem da cinta deverá ser armada, caso não haja exigência em contrário do responsável técnico, com duas barras de ferro de Ø ½ " (12 mm) na parte inferior e duas barras de Ø 3/8 " (10mm) na parte superior, sendo os estribos de ferro 4.6 mm, com espaçamento máximo de 15 cm. A cinta deverá ter as seguintes dimensões: 20 cm de largura por 30 cm de altura.

3. ATERRO DO BALDRAME:

O Município executará esta etapa.

4. PAREDES:

As paredes serão executadas em tijolos cerâmicos de barro, com 06 furos, assentados com argamassa de cimento, cal e areia, na proporção 1: 1: 7 . Os tijolos deverão ser de primeira qualidade, e as paredes terão a espessura indicada no projeto. As juntas de argamassa deverão ter no mínimo 1,00 centímetro, admitindo-se no máximo 1,5 centímetros. Observar no levante das alvenarias que as fiadas horizontais sucessivamente deverão apresentar *juntas desencontradas* para dar maior solidez às paredes. Nas amarrações dos cantos, os furos dos tijolos de topo deverão ser preenchidos com areia e acabamento em cimento e areia, antes do reboco. Os tijolos deverão ser assentados deitados, exceto onde houver indicação em contrário.

5. VERGAS E ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO:

As vergas serão executadas sobre as portas e sobre as janelas de ferro. As vergas deverão ser executadas no local, em uma espessura de cerca de 02 cm, avançando cerca de 30 cm além da largura das esquadrias. A ferragem será em 3 barras de ferro de diâmetro 6mm, envoltas em argamassa de traço 1:4.

A cinta de amarração na parte superior das paredes será uma viga de concreto armado, com dimensões 18x30cm, com 04 ferros de 3/8" e estribos de Ø 4.2mm a cada 12 cm. A camada de compressão da laje pré-moldada, para forro, terá espessura de 3 centímetros, com malha adequada, concreto fck mínimo de 15 MPa.

6. ESTRUTURA DO TELHADO E COBERTURA:

6.1 Estrutura do telhado: a estrutura será executada em tesouras de madeira conforme projeto arquitetônico em anexo, em guias de bitola 2,5 x 15 cm, apoiadas diretamente sobre a laje de concreto pré-moldada. As guias deverão ser em madeira de cedrinho, aplainadas. A fixação destas tesouras nas alvenarias deverá ser executado em ferragem de espera, do tipo de ganchos, em ferro 6.3 ou 8.0 mm, ancoradas na laje. Não será admitida a utilização de madeiras já usadas e / ou danificadas na confecção da estrutura do telhado, tampouco no forro. As madeiras deverão ser imunizadas com 02 demãos de Jimo Cupim, aplicadas com broxa.

6.2 Cobertura do telhado: A cobertura será executada com telhas de fibrocimento do tipo onduladas na espessura de 6mm, na inclinação mínima de 15° (graus) ou, 26,8%(26,8cm a cada 1 metro), fixadas de acordo com as recomendações do fabricante, com 02 parafusos por telha, na 2ª e 6ª onda, e o recobrimento mínimo de 1,25 ondas. O sentido da montagem das telhas deverá observar os ventos predominantes, ou seja, os trespases longitudinais entre telhas não poderão ficar exposto a estes ventos. O encontro entre as duas águas da cobertura deve ser bem próximo, para assegurar o perfeito recobrimento pelas cumeeiras normais de 15 °. Não se permitirá, de forma alguma, o uso de marreta ou martelo, quando da fixação das telhas com o emprego de parafusos de 5/16" x 110mm, ou seja, todas as telhas deverão respeitar as orientações do fabricante sob pena de perda de garantia. Deverá ser feita a costureira prévia furação das telhas em diâmetro imediatamente superior que a do parafuso(atualmente existem brocas em bitola dupla para esta finalidade). Também poderão serem fixadas as telhas de fibrocimento com parafusos auto-brocantes e auto-atarrachantes com o emprego de aparafusadeiras elétricas.

7. ESQUADRIAS:

7.1 As portas internas serão em madeira semi-oca, de compensado, com marcos em madeira de cedrinho. As portas serão na dimensão indicada em planta. Os marcos e guarnições deverão ser em madeira de cedrinho, nas dimensões das alvenarias e fixados através de tacos ou com espuma nas alvenarias.

7.2 As janelas serão do tipo basculante, executadas em perfil cantoneira, de bitola 3/4", no mínimo, nas dimensões especificadas na planta baixa. Deverão possuir um puxador, e no mínimo duas folhas móveis.

7.3 As ferragens deverão ser do tipo superior, com fechaduras simples. As portas deverão ter dobradiças em chapa de ferro.

7.4 As portas em ferro, do tipo chapa liso, serão 2 em folha dupla e 3 simples.

8. VIDROS:

As janelas terão vidro do tipo liso. Todos os vidros terão uma espessura de 03 mm, aplicados com massa de vidraceiro.

9. REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS:

Todas as alvenarias receberão revestimentos em argamassa, primeiramente com um chapiscado seguido do reboco(massa fina) tipo rústico. O chapisco deverá ser executado em argamassa de cimento e areia, de traço 1:5. O emboço, com espessura média de 1,5 centímetros e traço 1:4 (cal : areia), deverá encontrar-se perfeitamente uniforme, prumado e alinhado para receber a massa fina. Lembrando sempre que as paredes, além do chapiscado, devem ser previamente umedecidas convenientemente com utilização de uma broxa, o suficiente para que a argamassa tenha uma boa aderência aos tijolos e não demasiadamente molhada, pois que neste caso, a argamassa escorrerá e não aderirá, é o que costuma ocorrer em dias de demasiadas chuvas, quando a parede fica muita molhada. Também os revestimentos dos tetos obedecem aos mesmos cuidados, devendo ser executado por profissional capaz. O reboco só é aplicado após o endurecimento do emboço, sendo preparado com cal e areia, peneirados, traço 1:3, espessura média de 0,5 centímetros, podendo conter um pouco de cimento.

Para aplicar o reboco é preciso que se verifique antes, se as molduras de portas e janelas estão perfeitamente colocadas. Isto porque o reboco sendo uma camada muito fina(5mm), não permite emendas ou remendos após sua execução.

Os revestimentos cerâmicos(azulejos decorados), serão utilizados nos sanitários e irão até o teto; e serão executados com juntas reticuladas, assentados sobre o chapisco das alvenarias, tendo sido mergulhados em água pelo menos 2(duas) horas antes da fixação como forma de assegurar a aderência dos mesmos à argamassa mista. Os cantos vivos deverão ser trabalhados e as emendas e cortes que ocorrerem deverão, preferencialmente, estarem localizadas atrás do canto de porta. As cerâmicas poderão ser também fixadas com o emprego de cimento-cola sobre o emboço das alvenarias(reboco grosso), conforme recomendações dos fornecedores.

10. FORROS:

O forro será todo em laje pré-moldada, rebocada, inclusive nos beirados externos, que serão de 80 centímetros.

11. PINTURAS:

As esquadrias de ferro deverão ser lixadas, limpas e sofrer uma demão de anticorrosivo (zarcão), sendo depois pintadas com duas demãos de tinta esmalte. As portas de madeira serão lixadas, haverá a aplicação de uma demão de selador para madeira e duas demãos de tinta esmalte.

12. PISOS:

Antes da execução do contrapiso, o terreno deverá estar aterrado e perfeitamente apiloado; além de estarem instaladas as redes de esgoto, água e elétrica porventura existentes. O contrapiso em concreto, com traço 1:5:6 (cimento : areia : brita 1); tratado com SIKAI ou similar; deverá ter uma espessura mínima de 5 cm, e ser lançado sobre uma camada de brita n.1 de espessura mínima de 5cm, devidamente apiloada e nivelada antes da concretagem.

Os pisos cerâmicos, de classe 1ª, dimensões 35 x 35 centímetros ou similar, serão assentados com argamassa mista(traço 1:4), com juntas de dilatação de 3 a 6 mm; observando o caimento necessário para o escoamento para ralos e saídas externas do prédio. Após 03 dias será efetuado o rejuntamento, com rejunte adequado para os pisos cerâmicos.

13. INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS:

Água:

13.1 - Será adotado o Sistema de Distribuição Indireto, com a interligação com o reservatório já existente e a instalação de 2 novos reservatórios, através da rede de água da CORSAN. A Instalação Predial será toda executada em tubos de PVC rígido soldável marrom, classe 15, diâmetro $\frac{3}{4}$ ", de qualidade TIGRE ou similar, com emprego de conexões azuis e com bucha de latão nas esperas de acoplamento de torneiras, hastes de chuveiro, registros, etc. As canaletas deverão ser abertas nas alvenarias, com talhadeira, com dimensão suficiente para a colocação do tubo e seu recobrimento, com argamassa de traço 1:5.

Todas as Juntas Soldáveis serão executadas com o emprego de conexões TIGRE ou similar(obrigatoriamente da mesma marca as tubulações e conexões), sendo empregada lixa na remoção do brilho das superfícies a serem soldadas para aumentar a área de ataque do adesivo, solução limpadora para remoção das impurezas deixadas pela lixa e gordura da mão que impedem a ação do adesivo plástico TIGRE ou similar distribuído uniformemente nas superfícies a serem soldadas. A lixa é para tirar o brilho das superfícies a serem soldadas e não para reduzir o diâmetro das peças, portanto, se empregados tubos e conexões da mesma marca, os encaixes devem ser precisos e justos, quase impraticáveis sem o uso do adesivo, pois sem pressão não se estabelece a soldagem.

13.2- As torneiras serão de metal, do tipo simples.

ESGOTO:

13.3 - O Sistema de Esgotos adotado será o INDIVIDUAL, através do emprego de fossa séptica e filtro anaeróbico, respeitando-se a norma da ABNT 8160 – Instalações Prediais de Esgoto Sanitário e demais disposições complementares.

As instalações sanitárias serão simples, empregando-se tubos e conexões de primeira linha do tipo TIGRE ou similar. Os tubos e conexões empregados serão os soldáveis, tipo PB, para esgoto primário, respeitando-se os mesmos critérios de solda citados nas instalações hidráulicas.

13.4 – Por se tratar de uma ampliação; e a fossa séptica e o filtro anaeróbico possuírem capacidade volumétrica suficiente, os resíduos provenientes do sistema de esgotos será destinado ao sistema já existente no local.

14. APARELHOS:

Serão instalados lavatórios e vasos sanitários com caixa acoplada, em louças, com dimensões comerciais usuais, sendo fixadas com parafusos e buchas. Será utilizada ainda uma pia de aço inoxidável.

15. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

15.1 - As instalações elétricas obedecerão às normas da RGE-Sul. As instalações internas serão montadas no sistema aberto, ou seja, os condutores serão presos a isoladores tipo roldana de plástico, tamanho 24x24 com pregos, presos nas madeiras da estrutura e do forro. Os eletrodutos serão todos em dutos de polietileno na bitola $\frac{1}{2}$ “, embutidos dentro das alvenarias nos eletrodutos que levam as caixas das tomadas, que serão embutidas nas alvenarias através de caixas em PVC ou de ferro, tamanho 2” x 4”. A fixação dos eletrodutos nas alvenarias se darão de forma similar às tubulações hidráulicas e sanitárias. Os condutores serão em cobre, isolamento PVC, 450/750 Volts, singelos. Os interruptores e as tomadas serão do tipo interno, isolamento para 250 Volts, corrente nominal 20 A.

15.2- Os condutores serão em cobre, isolamento PVC, 450/750 Volts, singelos, com a bitola indicada no projeto. Os interruptores e as tomadas serão do tipo interno,

isolação para 250 Volts, corrente nominal 20 A. Os fios das tomadas e luminárias serão de 2,50 mm² e a rede principal de 6,00 e 10,00 mm².

15.3- Serão utilizadas luminárias com lâmpadas fluorescentes compactas de 35 W completas, tomadas e interruptores nas quantidades indicadas no orçamento.

16. OBSERVAÇÕES FINAIS:

O Município de São Sebastião do Caí, através da Secretaria de Obras Públicas, fará ampla fiscalização sobre os serviços executados, podendo, a qualquer tempo, determinar a correção dos serviços que julgar incorretos ou deficientes, correção esta que será efetuada sem qualquer ônus para o Município contratante.

A Empresa providenciará a sinalização dos locais da prestação de serviço de acordo com as normas do Código Brasileiro de Trânsito e setor de fiscalização do Município, sendo ainda responsável por quaisquer acidentes ou danos que venham a decorrer da execução dos serviços.

Após a conclusão da obra deverá proceder-se a um teste geral de funcionamento de todas as instalações. Estando aptas, será executada uma limpeza geral da obra e do terreno.

Toda alteração no projeto e/ou execução deverá ter a anuência do responsável técnico pelo projeto ou execução. Em caso contrário, o empreiteiro ficará com a total responsabilidade de regularização da obra porventura necessária junto aos órgãos competentes; ou por eventuais danos de qualquer espécie que venham a ocorrer.

São Sebastião do Caí; dezembro de 2.019

Proprietário: _____
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

Projeto : _____
Eng. Civil MARCOS PEITER / CREA - RS 57.511 - D
CIC 389 204 250 - 00